



RISK DOCTOR BRIEFING

UMA GRANDE TEORIA UNIFICADA PARA RISCO

© Janeiro 2015, Dr David Hillson FIRM, HonFAPM, PMI Fellow

david@risk-doctor.com



Albert Einstein tentou por décadas desenvolver uma única "Teoria de Tudo", mas ele não conseguiu. Desde então, os físicos têm procurado uma Grande Teoria Unificada para unificar as várias forças fundamentais (fraca, forte, eletromagnética e gravitacional) e oferecer uma compreensão mais elegante da organização do universo e da natureza da matéria, energia, espaço e tempo. O impulso para uma Grande Teoria Unificada está enraizado na convicção de que tudo no universo está interligado e interdependente, e que deve, portanto, ser possível descrever isso matematicamente.

É possível desenvolver uma "Grande Teoria Unificada de Risco"? Existe uma única "teoria de tudo" para o risco? Talvez a gestão de riscos corporativos (ERM) seja a resposta.

Há muitos tipos de gestão de riscos, cada um com sua própria linguagem, processos, ferramentas e técnicas, e cada uma apoiada por especialistas e peritos. Estes incluem a continuidade dos negócios, governança corporativa, saúde e segurança, de projetos e de riscos do programa, o risco operacional, risco de reputação, o risco cibernético, segurança da informação, e muitos mais.

ERM visa integrar esses diferentes elementos de gestão de risco em um todo coeso. Ela fornece uma única estrutura unificadora dentro da qual cada disciplina de risco pode operar, permitindo que cada especialidade se concentre em sua própria abordagem, mas garantindo que elas se comuniquem umas com as outras e apoiando-se mutuamente. A ERM reconhece que cada disciplina de risco é distinta, mas elas estão todas interligadas e interdependentes.

Uma fundação chave para ERM é a existência de uma "hierarquia de objetivos" dentro da organização. Os objetivos globais do negócio são definidos na declaração de visão ou de missão. Estes são, então, implementados através de departamentos e funções, cada um com seu próprio conjunto de objetivos, em que a soma dos objetivos de nível inferior descreve totalmente o conjunto do nível superior. Decomposição adicional é possível, por exemplo, da execução dos objetivos operacionais através de uma hierarquia de portfólios, programas, projetos e tarefas, cada uma com objetivos em um nível crescente de detalhes.

Risco é definido como a incerteza que pode afetar a realização dos objetivos, assim a ERM fornece uma estrutura de gerenciamento hierárquico de risco que corresponde a hierarquia organizacional de objetivos. A gestão de riscos pode ser aplicada de uma forma coesa e integrada de cima para baixo ao longo da hierarquia. Esta abordagem oferece uma Grande Teoria do Risco Unificada em toda a organização, reunindo todas as várias aplicações de gestão de risco em uma única estrutura, garantindo que o risco seja gerenciado de forma eficaz em todos os níveis.

Infelizmente, enquanto a ERM pode funcionar bem dentro de uma única organização, ainda não há uma genuína Grande Teoria Unificada do Risco, que pode ser aplicada em qualquer empresa, independentemente do seu tamanho, setor da indústria ou modelo de negócio. Embora haja algum consenso e convergência sobre o que a ERM deve parecer, não há atualmente nenhuma abordagem ERM única que funcione em todas as dimensões do universo da gestão de risco. A norma internacional de risco ISO31000 estabelece uma base importante de princípios e orientações de risco, mas ainda não está claro se ela tornará uma melhor maneira de gerenciar riscos em todas as circunstâncias.

Se Albert Einstein achava difícil definir uma Grande Teoria Unificada para o universo, talvez nós não devamos nos surpreender se demorar um pouco para organizarmos uma abordagem unificada para ERM para gerenciar riscos em toda a empresa. Mas se Einstein achava que valia a pena tentar, então nós também.

Traduzido voluntariamente desde 2007 por Marconi Fábio Vieira, PMP – marconi@infochoice.com.br